

1 NOÍAS
2/25/76

Funai promete não desprezar reserva

Num encontro mantido com o governador Roberto Santos, o presidente da Funai, Ismarth Araújo de Oliveira, assegurou o seu empenho em dedicar toda a atenção às duas únicas reservas indígenas da Bahia — dos índios Pataxos em Porto Seguro, e dos Tuxas, no município de Rodelas, região do Rio São Francisco no Tocante à preservação das áreas quanto ao perigo de invasão por fazendeiros.

Sobre o problema da inundação de Rodelas em 1980, decorrente da construção da barragem de Itaparica, o presidente da Funai informou ao governador Roberto Santos que já está sendo escolhida uma área para onde serão transferidos os índios Tuxas e que essa área deverá oferecer as mesmas condições encontradas em Rodelas para que não haja alterações no modo de viver e nas tradições da tribo.

Declarou ainda que o problema da invasão de terras pertencentes a índios por fazendeiros inescrupulosos ocorre com frequência.

Funai atende índios da Bahia

Salvador — O presidente da Funai, General Ismarth Araújo, garantiu ao Governador Roberto Santos que as duas reservas indígenas da Bahia terão toda a sua atenção. Localizadas em Porto Seguro (a dos índios pataxós) e Rodelas, na Região do rio São Francisco, (a dos índios tuxás), as áreas indígenas sofrem ameaças de invasão por fazendeiros.

O presidente da Funai disse também que já está sendo escolhida a área para a transferência dos índios tuxás. Rodelas, onde habitam, será inundada em 1980 com a construção da barragem de Itaparica. Assegura o General que não haverá alterações no modo de viver e nas tradições da tribo.

Brasil não investiga o passado

Da Sucursal do RIO

O professor Agenor Rodrigues Vallés, diretor da Faculdade de Arqueologia e Museologia Marechal Rondon, observou ontem que o Brasil praticamente desconhece a sua pré-história e que as pesquisas arqueológicas realizadas em regiões de grande interesse, como a Amazonia, são feitas, em sua maioria, por arqueólogos estrangeiros. Segundo o professor, esses estudiosos, muitas vezes, sequer comunicam ao governo os resultados oficiais das pesquisas, além de serem raríssimos os casos de estudos de estrangeiros sobre o Brasil que são publicados em revistas nacionais.

O professor advertiu ainda que numerosos sítios arqueológicos brasileiros, principalmente no Litoral, estão ameaçados de destruição pelo fenômeno da urbanização desorganizada. "Além disso, a falta de cultura do povo do Interior contribui para o desaparecimento dos vestígios da nossa pré-História", explicou. Segundo Agenor Rodrigues Vallés, os obstáculos que os pesquisadores brasileiros enfrentam vão desde o pequeno número de profissionais com formação superior até a falta de um entrosamento entre os objetivos do governo e a necessidade de conhecer a pré-história do País.

O professor lembrou também que no Litoral Sul e Sudeste brasileiro existem muitos sambaquis — testemunhas, algumas vezes, de culturas que existiram há dez mil anos — que estão localizados em áreas de grande fluxo turístico. "Em caso de abertura de estradas, em áreas de conhecido valor histórico, como a Rio-Santos, por exemplo, o ideal seria que houvesse prospecções-pilotos, pois essa região é muito rica de informações sobre a História Colonial do Brasil. E concluiu: "Ninguém é contra o desenvolvimento, mas a destruição ecológica e arqueológica não deve ser o preço do progresso de nenhum país".